

BIBLIOMETRIA: TEORIA E PRÁTICA

FONSECA, Edson Nery da, org. *Bibliometria: teoria e prática*; textos de Paul Otlet, Robert Estivais, Victor Zoltowski, Eugene Garfield. São Paulo, Cultrix; Editorada USP, 1986. 141p.

A aparição do primeiro livro de bibliometria no Brasil, em língua portuguesa, organizado por Edson Nery da Fonseca é um importante fato para os profissionais da informação. Os textos de Otlet (O livro e a medida. Bibliometria) e Estivais (Criação, consumo e produção intelectuais) são incluídos na "teoria"; os de Zoltowski (Os ciclos da criação intelectual e artística) e Garfield (Historiógrafos, Biblioteconomia e a História da Ciência) na "prática". Esta última está subdividida em Macrobibliometria - texto de Zoltowski - e Microbibliometria - texto de Garfield.

A conceituação de bibliometria, para Otlet é "a parte definida da Bibliografia que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada ao livro (Aritmética ou matemática Bibliometria)". O contexto do termo é definido, a seguir; "A medida do livro consiste em reduzir todas as partes e elementos de um livro qualquer às partes e elementos de um *livro tipo*, padrão unidade. Esse tipo deveria constituir-se no melhor dos livros". Bibliometria, para Otlet, é a mensuração do objeto - livro, essencialmente: número de palavras por página, linhas por página; formatos; pontos tipográficos, peso do papel, preço. Estivais apresenta uma teoria bibliológica reunindo seus esforços de vinte anos; em sua opinião, a "Bibliometria bibliográfica pode concernir à economia do livro (papel, páginas, volumes, tiragens); à psicologia e à sociologia da inovação, pelas bibliografias de autores ou de movimentos célebres. "

Zoltowski ofereceu seu trabalho como uma "contribuição a uma teoria da atividade criadora. " O caminho percorrido, do ponto de partida ao ponto de chegada, foi auxiliado por um índice que se baseia no número de unidades impressas ou gravadas, isto é, os livros, as partituras musicais e as estampas, de acordo com as bibliografias e sem considerar o seu valor intelectual ou artístico. "A conceituação de Garfield, do termo bibliometria é similar à de A. Pritchard. "Em anos ulteriores, Pritchard usou a palavra "bibliometria" a fim de descrever a análise quantitativa de citações (*sic*). Os historiadores russos de Ciência sugeriram o uso do termo "cientometria" para semelhante tipo de estudo. "

É curioso verificar - conforme salienta o organizador da coletânea - a ignorância que os trabalhos de língua francesa têm dos de língua inglesa - e vice-versa. Datando de 1934, 1970 e 1955, os três primeiros trabalhos, em

original francês, não mencionam os trabalhos de Bradford, Vickery, Brookes, Sandison,

Line, Fairthorne, etc - desenvolvidos na Inglaterra, e mais próximos da conceituação da bibliometria adotada por Pritchard - análise quantitativa da informação registrada - e aceita nos países de idiomas outros que não o francês. É pena que a coletânea não inclua os trabalhos de Lotka, Zipf, Bradford, Price, Goffman, e tantos outros que tentaram formular as leis da bibliometria, mas, o propósito do organizador foi o de disseminar, justamente, as idéias desses autores franceses. Os interessados na bibliometria sem dúvida apreciarão esse livro.

Gilda Maria Braga

IBICT/ECO - UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.